

ANBIMA em Ação: confira o andamento das iniciativas estratégicas no 4º trimestre de 2025

Chegamos a dezembro com quase 90% das ações previstas no plano para o biênio em andamento ou concluídas

Encerramos o ano de 2025 com o ANBIMA em Ação 2025-2026 em ritmo acelerado: ao fim de dezembro, quase 90% das iniciativas estabelecidas como prioritárias para o biênio já estavam concluídas ou em andamento.

O plano foi construído a partir de ampla consulta a associados, reguladores, novos players e lideranças, e está estruturado em três pilares – representatividade, inteligência de dados e redução do custo de observância – complementados por uma agenda estratégica com temas como sustentabilidade, finanças digitais, inteligência artificial e educação.

[+ Consulte aqui nosso plano de prioridades para o biênio 2025/26](#)

[+ Acesse o vídeo com o resumo das ações de 2025](#)

Representatividade nacional e internacional

O ano de 2025 marcou a ampliação da voz da associação em fóruns globais e nacionais. Patrocinamos o PRI In Person, principal encontro internacional sobre investimentos responsáveis, realizado em São Paulo em novembro. Levamos para o evento um estande para apresentar os mercados brasileiros aos participantes e tivemos participações de nossos porta-vozes na conferência.

Ainda durante o PRI In Person, recebemos no nosso estande a CAFCI (Câmara Argentina de Fundos de Investimento), como parte de um [acordo de cooperação técnica](#) para o fortalecimento da indústria de fundos no Brasil e na Argentina com foco em autorregulação e sustentabilidade.

Nossa voz também se fez presente durante a [COP 30](#), em Belém, onde atuamos para fortalecer o diálogo entre instituições nacionais e stakeholders como governos, entidades internacionais, bancos multilaterais e projetos sustentáveis. Nossas iniciativas na COP 30 incluíram a realização de eventos em parceria com a CNSeg (Confederação Nacional das Seguradoras) e a Febraban (Federação Brasileira dos Bancos); participação em debates no Pavilhão Brasil, dentro das Zonas Verde e Azul (programação oficial da COP); e no Investment COP, evento organizado pela World Climate Foundation com nosso patrocínio.

Outra ação global nessa área foi a assinatura de uma [parceria](#) com a World Climate Foundation, entidade dinamarquesa que atua conectando governos, empresas, investidores e sociedade civil pelo mundo em prol da transição para uma economia mais sustentável. Nosso intuito é posicionar o mercado de capitais brasileiro como estratégico para o financiamento da transição energética e intensificar as conexões com os investidores internacionais, reforçando nossa representatividade.

As finanças sustentáveis são caminho obrigatório para o crescimento resiliente do nosso mercado. Essa é uma agenda global e colaborativa, por isso devemos aproximar cada vez mais entidades e empresas locais dos investidores internacionais, e a World Climate Foundation, por sua natureza, é um agente estratégico para isso", afirma Zeca Doherty, nosso diretor-executivo.

Em paralelo à representatividade internacional voltada à sustentabilidade, estivemos em Washington acompanhando os debates sobre os desafios globais no [encontro anual](#) do FMI e do Banco Mundial. O evento reuniu líderes globais, especialistas e representantes do setor privado para debates sobre os desafios e oportunidades que moldam o futuro da economia, das finanças, do trabalho e da saúde.

Participamos também da [conferência anual](#) da Fiafin (Federação Iberoamericana das Associações de Fundos de Investimento), com o objetivo de promover o Brasil como uma importante porta de entrada de investimentos globais na América Latina.

Em outubro, realizamos a [segunda edição](#) do ANBIMA Global Insights, com uma programação que reforçou o papel do Brasil como protagonista regional na rota dos investimentos globais e as oportunidades para os profissionais de distribuição nesse cenário de mão dupla. Cerca de 650 executivas e executivos acompanharam os debates.

A agenda de representatividade internacional dentro do ANBIMA em Ação 2025-2026 também se alinhou à agenda do mercado de capitais no agronegócio. Promovemos, em conjunto com outras entidades – IBDA (Instituto Brasileiro de Direito do Agronegócio), CVM, IPA (Instituto Pensar Agropecuária) e B3 – o [evento](#) “O agro e o mercado de capitais”. Um dos painéis discutiu como a ampliação dos investimentos estrangeiros no setor pode ser um relevante reforço na captação via mercado de capitais para as atividades do agronegócio. O evento também discutiu os caminhos para aproximar ainda mais o agronegócio e o mercado de capitais no Brasil.

Ainda no campo da representatividade, assinamos um [acordo de cooperação](#) com o Cenp (Fórum da Autorregulação do Mercado Publicitário) para criar uma agenda compartilhada de fortalecimento do modelo de autorregulação no Brasil.

E não deixamos de lado a defesa da nossa indústria no Brasil. Além de mantermos a atuação em Brasília nas pautas de interesse dos mercados, [defendemos publicamente](#) a necessidade de o país ter um regulador técnico e independente. Nossa carta em defesa do Banco Central foi citada em matérias de 32 veículos de imprensa e até mostrada no Jornal Nacional.

Dados, inovação e tecnologia

Na frente de dados, lançamos no ANBIMA Data um [dashboard](#) de FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), que reúne em um só lugar todas as nossas informações sobre o produto. O dashboard foi desenhado para oferecer aos profissionais e instituições um acesso mais ágil, dinâmico e organizado aos dados de FIDCs.

Entre as iniciativas de inovação, lançamos um [projeto-piloto](#) de rede DLT (tecnologia de registros distribuídos) que busca impulsionar o mercado de ativos tokenizados. Pioneira no mercado de capitais brasileiro, a iniciativa visa testar, de forma prática e supervisionada, o uso de tecnologia blockchain na emissão e negociação de ativos financeiros, avaliando seus benefícios, riscos e implicações regulatórias.

Também disponibilizamos ao mercado um [novo guia](#) de boas práticas sobre IA, documento que consolida a nossa atuação no letramento digital e no apoio às instituições financeiras em suas jornadas de transformação digital e a [4ª edição](#) do nosso Guia de Cibersegurança, [documento](#) com as principais recomendações para fortalecimento da segurança digital no mercado de capitais.

Mais facilidade, menos custos de observância

No pilar do ANBIMA em Ação 2025-2026 referente à redução de custos de observância, lançamos no quarto trimestre a [versão 2.0](#) do SSM (Sistema de Supervisão de Mercados). Nosso principal canal de contato com as instituições que seguem nossos códigos de autorregulação completou dez anos em 2025 com uma ampla modernização. A transformação está sendo feita em fases, o que assegura uma melhor experiência para os usuários.

Educação e certificação

Estivemos em Belém com nosso [programa de voluntariado](#), como parte da Semana Mundial do Investidor 2025 (World Investor Week – WIW). Em uma ação realizada também em São Paulo, levamos atividades para jovens e comunidades em situação de vulnerabilidade social. Nosso foco é

apresentar temas como planejamento financeiro, tomada de decisão consciente e cidadania por meio do jogo de tabuleiro “Finanças em Jogo”.

E seguimos com o processo de [transição das certificações de distribuição](#). No quarto trimestre, detalhamos as [atualizações dos acordos de equivalência](#) que mantemos com outras instituições de mercados.

Renda fixa, FIPs e FIDCs puxam a captação e indústria de fundos encerra 2025 no azul

No ano, as entradas líquidas somam R\$ 88,4 bilhões

A indústria de fundos de investimento encerrou 2025 com **captação líquida positiva acumulada de R\$ 88,4 bilhões**, segundo dados da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais). O montante ficou abaixo do registrado em 2024, quando as entradas somaram R\$ 123,6 bilhões. No período, o patrimônio líquido da indústria alcançou R\$ 10,7 trilhões, representando um crescimento de 15% em relação ao ano anterior.

Os **fundos de renda fixa** lideraram a captação, com **entradas líquidas acumuladas de R\$ 84,3 bilhões**. Dentro dessa categoria, os fundos do tipo duração livre crédito livre – que podem alocar mais de 20% da carteira em títulos de médio e alto risco de crédito, tanto no mercado doméstico quanto no externo – se destacaram, com captação líquida positiva de R\$ 148,4 bilhões.

[+ Confira dos dados completos no Boletim de Fundos](#)

“Mais uma vez, os fundos de renda fixa foram a locomotiva da indústria, com os investidores buscando retornos adicionais ao CDI nos fundos de crédito privado. Esse cenário tende a se manter em 2026, considerando o nível ainda elevado dos juros e uma postura mais prudente dos investidores em um ano eleitoral”, afirma **Pedro Rudge**, nosso diretor.

Na sequência, os maiores volumes de **entradas líquidas** foram registrados pelos **FIPs** (Fundos de Investimento em Participações), com **R\$ 60,1 bilhões**, e pelos **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), com **R\$ 57,6 bilhões**. Os **ETFs** aparecem logo depois, com **captação líquida de R\$ 22,9 bilhões** – a maior desde o início da série histórica da Anbima, em 2002.

Também **nossa diretora, Julya Wellisch** destaca a relevância dos fundos estruturados para o desempenho do setor. “Depois dos fundos de renda fixa, FIPs e FIDCs apresentaram os melhores resultados, o que reforça o papel desses produtos como importantes financiadores da economia real e como destino de uma parcela crescente dos recursos dos investidores”, afirma. Em 2025, o número de contas de investidores em FIDCs passou de 172,2 mil em janeiro para 331,4 mil em dezembro, uma alta de 92,5%. Já entre os FIPs o crescimento foi de 23,4%.

Na ponta negativa, os **fundos multimercados** apresentaram o maior volume de resgates líquidos da indústria em 2025, com **saídas acumuladas de R\$ 58,9 bilhões**. Ainda assim, o valor é significativamente inferior ao observado em 2024, quando os resgates somaram R\$ 349,1 bilhões, sinalizando uma desaceleração das retiradas nessa categoria.

Os **fundos de ações**, por sua vez, registraram **saídas líquidas de R\$ 54,5 bilhões**, ante R\$ 16,3 bilhões no ano anterior. Depois dos fundos de ações fechados, os do tipo ações livre, que não precisam seguir uma estratégia específica, foram o que mais contribuíram negativamente para a captação da categoria.

Melhores rentabilidades de 2025

Na **renda fixa**, os fundos do tipo **duração média grau de investimento**, que aplicam ao menos

80% da carteira em títulos públicos federais, lideraram o ranking de rentabilidade, com retorno de 14,5%, superando o CDI acumulado no ano, de 14,3%.

Entre os **multimercados**, os destaques foram os **fundos do tipo long & short**, tanto neutro quanto direcional, que operam posições compradas e vendidas e conseguem gerar ganhos em cenários de alta ou queda do mercado. Os retornos foram de 22,0% e 21,5%, respectivamente, acima do IHFA (Índice de Hedge Funds ANBIMA), que subiu 15,3%. Na sequência, aparecem os multimercados de capital protegido, que buscam proteger, parcial ou totalmente, o principal investido, com valorização de 19,1%.

Na categoria de **ações**, os **fundos setoriais** apresentaram a melhor rentabilidade, com retorno de 69,3%. Também se destacaram os **fundos do tipo ações índice ativo**, que buscam superar o índice de referência do mercado acionário, com rentabilidade de 35,7%.

Fonte: [Anbima](#), em 08.01.2026.